

A DIMENSÃO DO ENSINO NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: ANÁLISE DOS PROJETOS CADASTRADOS NESTA INSTITUIÇÃO¹

Resumo: *Este trabalho objetiva apresentar um estudo sobre a articulação e presença do ensino nas ações de extensão propostas na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para atingir este objetivo realizou-se uma pesquisa documental nas ações cadastradas no Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC) desta instituição durante o ano de 2013. Os principais resultados indicam uma preocupação com a formação ampliada dos participantes das ações de extensão. No entanto, destaca-se ainda uma fragilidade na articulação entre a dimensão do Ensino na graduação dos cursos analisado com as ações de Extensão e Cultura.*

Palavras-chave: Extensão; Ensino; Práticas Corporais.

DIMENSION OF TEACHING IN EXTENSION ACTIONS IN COLLEGE OF PHYSICAL EDUCATION OF FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS: ANALYSIS OF PROJECTS REGISTERED IN THIS INSTITUTION

Abstract: *This work presents a study on joint presence and teaching actions in the proposed extension of the Faculty of Physical Education and Dance of the Federal University of Goiás (UFG). To achieve this goal we carried out a documentary research in shares registered in the Information System Extension and Culture (SIEC) this institution during the year 2013. The main results indicate a concern with larger shares of the participants in extension training. However, it still stands out a weakness in the joint between the dimension of education in graduate programs analyzed with the actions of Extension and Culture.*

Keywords: Extension; Teaching Actions; Body Practices.

DIMENSIÓN DE LA ENSEÑANZA EN ACCIONES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE GOIÁS: ANÁLISIS DE PROYECTOS REGISTRADOS EN ESTA INSTITUCIÓN

Resumen: *Este trabajo presenta un estudio sobre la presencia conjunta y las acciones de enseñanza en el proyectos de extensión de la Facultad de Educación Física y Danza de la Universidad Federal de Goiás (UFG). Para lograr este objetivo se realizó una investigación documental en acciones registradas en el Sistema de Información de Extensión y Cultura (SIEC) esta institución durante el año 2013. Los principales resultados indican una preocupación por una formación cualificada de los participantes en la acciones de extensión. Sin embargo, todavía se destaca una debilidad en la articulación entre la dimensión de la educación en los programas de graduación analizados con las acciones de Extensión y Cultura.*

Palabras-clave: Extensión; Enseñanza; Prácticas Corporales.

INTRODUÇÃO

A partir do Plano Nacional de Extensão (PNEX), a extensão universitária é consolidada juntamente com o ensino e a pesquisa, como os eixos essenciais para a formação acadêmica. A elaboração deste plano proposta pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Brasileiras (FORPROEX) visa que neste processo de formação, a extensão universitária torna-se também uma atividade acadêmica que contribui para a transformação social possibilitando a aproximação e diálogo da universidade com a sociedade civil.

Existe hoje, segundo Silva (2001) uma convergência de opiniões de que o papel da Universidade na sociedade é o de geração e divulgação do saber, mas por outro lado este autor destaca uma discordância acerca dos conjuntos de funções (Ensino, Pesquisa e Extensão) realizadas para atingir estas metas. Esta discordância reflete-se também em relação à ênfase destas funções: para Pereira (*apud* SILVA, 2001) há quem privilegie a pesquisa, assim como há quem considere que a centralidade deva ser a docência e outros que valorizem estas duas funções ressaltando a Extensão como um instrumento de aproximação da Universidade com a sociedade. De fato existe ainda um descompasso entre as relações existentes entre Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvida na Universidade.

[...] para uns, a Pesquisa e a busca de novos conhecimentos devem constituir o ponto central dos trabalhos universitários; para outros, a Docência deve constituir a preocupação maior dos docentes; e há ainda os que, além de valorizarem as duas funções, também valorizam a Extensão como instrumento de relação da Universidade com a sociedade. (SILVA, 2009, p. 92)

Este entendimento deve-se justamente a questões que revelam posições antagônicas que ainda não deixam elementos para uma definição mais concreta sobre estas dimensões o que dificulta, inclusive, na tentativa de construção das relações e pontes entre elas.

Segundo Santos (*apud* SILVA, 2001), os objetivos da Universidade sofreram maiores transformações a partir da década de 1960 devido às pressões e às transformações a qual esta instituição foi submetida, mas ainda mantendo seus três fins principais: da investigação, do ensino e da prestação de serviços (que posteriormente, esta última dimensão foi sendo combatida e substituída por concepções críticas sobre a extensão). Isto se materializou na Constituição Federal Brasileira de 1988, quando este documento volta a registrar em seu artigo 207 o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para reger as universidades brasileiras (BRASIL, 1988 *apud* SOUSA, 2001).

Assim, a Extensão tornou-se a dimensão que se configura como uma via que assegura o encontro da universidade com a sociedade, oportunizando através de suas ações a elaboração da práxis e do conhecimento acadêmico sobre uma perspectiva de compromisso ético-político com a transformação da realidade. Vale ressaltar, neste caso, que a Extensão é uma via em que as ações desenvolvidas estejam engendradas dentro das necessidades da população envolvida procurando evitar assim, a postura academicista, colonizadora e autoritária da universidade sobre a produção de

conhecimento. E mais que isso, a extensão também se torna um importante lócus de articulação com o ensino e a pesquisa, ainda que se encontrem dificuldades e problemas na sua materialização.

Tratando de forma mais enfocada a relação da extensão universitária na Educação Física e na Dança, entende-se que estas áreas devem assumir um compromisso social em sua prática, articulando-se ao ensino e à pesquisa e buscando um constante convívio e interação com a comunidade. Compartilhamos com Hunger (1998) a compreensão de que:

A Extensão deve representar igualmente um significado de busca ou libertação da personalidade de docentes, discentes, ou quadro administrativo, já que deve, obrigatoriamente, representar uma formulação educacional mais viva, coerente e aplicada. Deve preocupar-se com o momento histórico em que se vive e com o devir da história, com o particular e com o universal. (HUNGER, 1998, p.121-122)

Desta forma, a extensão universitária na Educação Física e Dança deve possibilitar a comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade através de questões relativas às práticas corporais, buscando refletir criticamente sobre as problemáticas sociais articuladas às funções pedagógicas do ensino e da pesquisa no contexto universitário.

A partir destas considerações e do contexto atual da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, surgiu à necessidade de identificar e problematizar a intencionalidade e os meios pelos quais as ações de Extensão têm sido articuladas com as dimensões do ensino e da pesquisa em suas proposições. Entende-se que esta compreensão é fundamental para o fomento e manutenção de relações pré-dispostas a transformação da realidade.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo inicial analisar a relação da dimensão do ensino presente nas ações de Extensão e Cultura da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG) a partir das ações cadastradas no ano de 2013 no Sistema de Informação da Extensão e Cultura (SIEC) da Pró Reitoria de Extensão e Cultura desta universidade (PROEC-UFG). Também assume enquanto objetivos, verificar como tem sido materializado nestes cadastros as diversas imbricações destes temas e que estas ações de extensão deve pensar, como a questão da relação com o ensino de graduação, a formação dos participantes das ações, a formação das/os acadêmicas/os envolvidas/os.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa documental (RICHARDSON, 2009; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) de abordagem quali-quantitativa, de tipo diagnóstica e descritiva (HAGUETTE, 1999) e que adota as técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), com vistas a construir um panorama das relações referentes a dimensão do

ensino nas ações de Extensão e Cultura realizadas FEF/UFG. Nesta Unidade Acadêmica estão presentes quatro cursos, quais sejam: Licenciatura em Educação Física presencial, Licenciatura em Educação Física à distância, Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Licenciatura em Dança e Bacharelado em Educação Física.

Para a realização desta pesquisa selecionamos os relatórios parciais e finais das ações de Extensão de Cultura aprovadas e validadas pela Unidade Acadêmica e registrados no SIEC. Foram analisados todos os 50 (cinquenta) relatórios parciais e finais, de ações de Extensão e Extensão e Cultura desenvolvida no ano de 2013 dos cursos presenciais desta Unidade Acadêmica. Os dados das ações de Extensão e Cultura foram analisados de acordo com sua natureza, conforme apresenta o regimento interno em vigência da UFG. Os relatórios das ações de Extensão e Cultura distribuem-se quanto à sua natureza em 30 (trinta) projetos, 04 (quatro) cursos de formação e 16 (dezesesseis) eventos artísticos e/ou científicos. Nesta pesquisa não foram incluídos apenas os relatórios das ações de extensão dos cursos à distância, visto que estes possuem uma forma de registro independente para cadastro e relatório parcial/final.

A caracterização das ações de Extensão e Cultura realizadas na FEFD abarcam, nesta pesquisa, as Linhas de Extensão e Cultura que envolvem os projetos, a proporção de monitores envolvidos, o número aproximado de pessoas atendidas nas ações, os objetivos formativos dos participantes, o número de ações de Extensão e Cultura que visa interagir com o ensino na FEFD e as estratégias metodológicas adotadas para a realização destas interações.

RESULTADOS

Nos relatórios é possível identificar as quais Linhas de Extensão e Cultura da UFG a ação corresponde. As Linhas de Extensão e Cultura são importantes porque nos permitem identificar quais as áreas de intervenção são valorizadas nas ações desenvolvidas nesta Unidade Acadêmica.

Os projetos estão vinculados a 21 (vinte e uma) Linhas de Extensão e Cultura, enquanto que os cursos estão vinculados a 05 (cinco) e os eventos a 12 (doze). A Linha de Extensão e Cultura mais citada, como pode ser visualizada no quadro 1 (um) abaixo, é a de Esporte e Lazer nos três tipos de ações, seguida pela Linha de Artes Cênicas, citada 12 (doze) vezes, em relação aos projetos. Este número pode ser explicado porque estas duas Linhas de Extensão e Cultura correspondem diretamente aos objetos dos cursos graduação desta Unidade Acadêmica.

A diversidade de Linhas de Extensão e Cultura vinculadas às ações demonstra certa preocupação dos proponentes com características transversais que ultrapassam a experiência com as

práticas corporais no campo da Formação Humana e no campo dos Direitos Humanos, como demonstram as Linhas de Extensão e Cultura presente nos relatórios analisados.

Quadro 1. Distribuição de ações por linhas de Extensão e Cultura

LINHAS DE EXTENSÃO	PROJETO S	CURSOS	EVENTOS
Artes Cênicas	12		04
Artes Integradas	03		01
Comunicação Estratégica	01		
Desenvolvimento Humano	02	01	05
Desenvolvimento Tecnológico	02		01
Direitos Individuais e Coletivos	03		01
Educação Continuada	03	01	02
Educação Profissional	01	02	
Esporte e Lazer	19	02	08
Formação de Professores	07		04
Gestão Institucional	01		
Grupos Sociais Vulneráveis	02		02
Infância e Adolescência	01	01	01
Jovens e Adultos	01		01
Mídias	02		
Saúde da Família	02		
Saúde Humana	08		01
Segurança Alimentar e Nutricional	01		
Terceira Idade	01		
Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem	03		
Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais	01		

Em relação aos objetivos das ações de Extensão e Cultura quanto à formação de seus participantes, dividiu-se a apresentação dos dados em projetos, cursos e eventos. Os projetos de Extensão e Cultura quanto à formação dos participantes têm seus objetivos centrados na oferta de vivências relativas às práticas corporais, no entanto, identificou-se que a grande maioria, 26 (vinte e seis) dos 30 (trinta) relatórios analisados, explicitam objetivos complementares com a realização destas vivências.

Os objetivos complementares dos projetos de Extensão e Cultura se distinguem em 07 (sete) categorias, sendo que esta distinção esta relacionada à singularidade das vivências propostas em cada projeto, mas principalmente em relação às intencionalidades dos coordenadores com o desenvolvimento destes projetos. O número de objetivos complementares, 44 (quarenta e quatro) no total, é superior ao de projetos, como mostra o quadro 2 (dois) abaixo, pois alguns projetos apresentam mais de um objetivo.

Quadro 2. Objetivos complementares de projetos de Extensão e Cultura

Categorias de objetivos	Projetos
--------------------------------	-----------------

complementares	
Apropriação de conhecimentos	19
Alteração nos aspectos psicossociais	09
Mudança de comportamento	01
Condicionamento Físico	04
Formação de atleta	01
Desenvolvimento Autonomia	02
Desenvolvimento da Criatividade	05

A categoria “Apropriação de conhecimentos” apresenta os dados dos projetos que tinham como um de seus objetivos ampliar os saberes técnicos e/ou artísticos dos participantes relativos às vivências desenvolvidas. Destaca-se aqui a preocupação presentes nos relatórios com uma formação crítica, já que apresentavam a intencionalidade de problematizar as relações contraditórias e ambíguas que engendram na sociedade os fenômenos vivenciados pelos participantes.

“Aspectos psicossociais” dizem respeito à valorização de si e dos outros, bem como, a sensibilização para solidariedade. Nestes projetos observou-se a intencionalidade com o desenvolvimento de relações interpessoais pautadas pelo princípio da alteridade.

A “Mudança de comportamento” está relacionada ao projeto que previa a incorporação de novos hábitos alimentares. O “Condicionamento físico”, como o próprio nome já diz trata dos 03 (três) projetos que previam melhorias na condição física dos participantes, entendendo que estas contribuem para uma melhor qualidade de vida. A categoria “Formação de atletas” refere-se a um único projeto que previa o desenvolvimento de treinamento desportivo de Rugby, em virtude de a modalidade ser pouco conhecida no Estado de Goiás.

As duas últimas categorias estão relacionadas aos projetos que visaram desenvolver estas capacidades, autonomia e criatividade, nos participantes. Em relação à autonomia e a criatividade, verificou-se que as mesmas estão relacionadas aos projetos preocupados com a apropriação de saberes.

Os relatórios analisados indicam uma preocupação por parte dos coordenadores com a formação ampliada dos participantes dos projetos de Extensão e Cultura da FEFD, incorporando saberes que não se restringem a dimensão técnica. Também se destaca a baixa ênfase dada à melhora da condição física. Dados estes que se contrapõem aos encontrados em pesquisa realizada na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, na qual o foco da maioria das ações de Extensão e Cultura estava centrado numa perspectiva biológico-funcional, sendo considerado preocupante pelos autores do estudo em relação à ação formativa dos participantes. (SANTOS JR; KRUG, 2006)

Os relatórios dos 03 (três) cursos oferecidos pela FEFD, diferentes dos projetos, tem como foco central a apropriação de conhecimento acerca das práticas corporais, na lógica da categoria complementar citada acima. 01 (um) deles apresenta como objetivo complementar promover a vivência da modalidade na região de Goiás, e os outros 02 (dois) qualificar a formação profissional. Dos 16 (dezesesseis) eventos realizados na FEFD, 15 (quinze) também tinham como foco central a

apropriação do conhecimento segundo os relatórios analisados, destacando-se que destes, 11 (onze) eventos apresentaram objetivos complementares divididos em 03 (três) categorias, como demonstra o quadro abaixo.

Quadro 3. Objetivos complementares de projetos de Extensão e Cultura

Categorias de objetivos complementares	Eventos
Vivência	06
Parcerias com os movimentos sociais, trabalhadores do campo da Educação Física e das Artes e instâncias representativas.	07

A primeira categoria do quadro trata da realização de vivências relativas às práticas corporais que foram problematizadas nos eventos. A segunda categoria destaca a intencionalidade dos coordenadores de eventos em realizar redes de colaboração, promovendo novas formas de trocas e construção de saberes.

O único evento que não tinha como foco a apropriação do conhecimento estava centrado na dimensão da vivência “[...] enquanto direito social e elemento constitutivo da construção da cidadania.” (EVENTO 19) Este projeto enfocava ainda como objetivo complementar a mudança de comportamento, já que visava à promoção do hábito de realizar práticas esportivas.

Em relação à formação dos participantes nas ações de Extensão e Cultura da FEFD, verificou-se um comprometimento uma formação pautada no acesso a vivência enquanto direito social, ao conhecimento técnico como parte importante do saber-fazer e a reflexão como forma de compreensão das relações socioculturais próprias das práticas propostas, apresentando correlação com os apontamentos realizados quanto as Linhas de Extensão e Cultura indicadas nos relatórios. No entanto, destacamos um baixo número de indicações em relação ao desenvolvimento da autonomia dos participantes, o que poderia favorecer a possibilidade de autogestão de atividades ligadas às práticas corporais. Dado este que parece inicialmente contraditório com os apontamentos relativos à formação humana proposta nas ações. No entanto, pode inferir que a falta de objetivos explícitos não significa que a autonomia não esteja sendo promovida nos projetos, visto que a categoria “apropriação do conhecimento” que norteia a maioria das ações de Extensão e Cultura analisadas.

Não foram analisadas as estratégias pedagógicas adotadas pelos coordenadores das ações de extensão para atingir os objetivos propostos por entender que estas são singulares as vivências relativas às práticas corporais, inviabilizando uma análise comparativa.

Outro elemento levantado para a análise foi a Relação das ações de extensão e cultura com a dimensão do ensino de graduação e da proposta curricular dos cursos da FEFD. Para este item, é necessário salientar que para serem reconhecidas dentro desta dimensão, todas as atividades de extensão precisam se vincular com a proposta de formação da unidade acadêmica respeitando os seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC’s). Tais propostas são inicialmente construídas pelos professores e cadastradas no SIEC da universidade e

submetidas à apresentação, discussão e aprovação na instância deliberativa da instituição, o Conselho Diretor.

Desta forma, todas as ações cadastradas se relacionam com a dimensão do ensino de graduação e com os PPC's desta instituição. Contudo, nos documentos cadastrados encontramos projetos que apresentam a seguinte estruturação:

- a. Ações de extensão que realizam menção direta com a matriz curricular (disciplinas presentes):** dos 30 (trinta) projetos de extensão, apenas uma proposta (projeto) faz esta menção:

A faculdade de EF da UFG **contempla disciplina Fundamentos Sócio-culturais das Lutas na EF**, tanto no curso de Licenciatura quanto no de bacharelado (PROJETO 1, grifo nosso).

No caso de eventos, temos uma situação similar, já que das 16 (dezesesseis) ações cadastradas, apenas uma realiza menção direta com as disciplinas da matriz curricular do curso em questão:

[...] **foi oferecida ao grande público, uma Mostra de Dança com trabalhos produzidos e apresentados por docentes, técnico-administrativos e discentes do curso, na forma de trabalhos finais de disciplinas ou a partir delas**, bem como resultados de projetos de extensão e pesquisa (EVENTO 6, grifo nosso).

- b. Ações de extensão que se entendem enquanto espaço de experiência e aplicação dos conhecimentos adquiridos no ensino de graduação:** neste item, não há menção direta sobre a matriz curricular, mas deixa claro que a/o acadêmica/o possui nas ações de extensão, um espaço para que se apliquem os conhecimentos que são apreendidos na formação de graduação. Também encontramos um baixo índice de propostas que remetem a esta vinculação. Do total de 30 (trinta) ações cadastradas (no caso, de projetos), apenas 10 (dez) documentos apresentam escrita esta relação. A seguir, trechos que demonstram a procura por esta articulação:

Tem como objetivos oportunizar aos acadêmicos do curso de Educação Física **um ambiente onde possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação** (PROJETO 6, grifo nosso).

A participação de alunos em projetos de extensão, seja na monitoria ou em outras formas de participação, dá a eles uma **experiência significativa que pode refletir na sua atuação pedagógica em diferentes campos de estágio e trabalho** (PROJETO 7, grifo nosso).

[...] formação de professores de dança para atuação em diferentes contextos educacionais, incentivando a atividade crítica, criadora e transformadora, afirmando a autonomia artística, científica e pedagógica no âmbito da dança, voltada à

Educação, **torna-se necessário elaborar ações de extensão entendendo que esta é uma dimensão importante no processo de formação inicial** (PROJETO 8, grifo nosso).

Já no caso de eventos, das 16 (dezesesseis) ações cadastradas, temos duas ocorrências de menção a elementos gerais e ampliados presentes na proposta curricular dos cursos existentes:

Tal evento traz como fundamento instigar nos alunos dos diversos níveis o desenvolvimento e apresentação de pesquisas na área da ginástica e dança, bem como aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos **através de suas participações nas oficinas que serão ofertadas por convidados** de renome da Educação Física e Dança (EVENTO 11, grifo nosso).

Oportunizar aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física a aprendizagem de organização de corridas de rua (EVENTO 16).

- c. Menção a elementos presentes nos princípios e objetivos nos PPC's:** neste item, se tem menção aos objetivos, eixos e princípios norteadores da formação profissional e sobre a expectativa de formação profissional presentes nos PPC's dos cursos existentes. Segue um exemplo abaixo:

Visa, por meio da atuação em parceria com a coordenação e técnico-administrativo **ações de desenvolvimento, pesquisa e atuação nas áreas de produção e apoio técnico** ao Curso de Licenciatura em Dança, bem como, a própria Unidade (PROJETO 3, grifo nosso).

Esta menção remete aos objetivos específicos do PPC do curso de Licenciatura em Dança:

Propiciar a experiência e a participação da elaboração, montagem e apresentação de produções coreográficas que inter-relacionem a atividade pedagógica aos fundamentos da dança e de outras práticas corporais, além de conhecimentos fundamentais acerca da arte, da cultura e da educação (PPC-DANÇA, 2011, p. 07, grifo nosso).

Nas ações de eventos, devemos considerar a sua diversidade de formato. Com isso, também se encontram trabalhos que remetem a elementos presentes nos princípios e objetivos:

Oferecer uma programação para estes sujeitos com o **objetivo de possibilitar experiências e reflexões acerca das práticas corporais e manifestações artísticas e suas relações com o campo e a cidade** (EVENTO 1, grifo nosso).

E no caso de cursos, das 4 (quatro) ações cadastradas, apenas uma procura apontar para o fomento e promoção do conteúdo no currículo, ainda que este não se encontre

materializado no ensino, mas trabalha com a noção de formação complementar no oferecimento de práticas corporais diversas:

Incentivar o ensino do Badminton através da inscrição de acadêmicos de cursos de Educação Física (CURSO 2, grifo nosso).

Quanto a estratégias que viabilizem as relações entre o ensino na graduação e as ações de extensão, nos cadastros realizados há poucas informações no preenchimento dos relatórios. Tem-se um único projeto que aponta de forma direta a estratégia estabelecida para alcançar os objetivos:

A turma **participou de espaços de improvisação organizados junto aos alunos do curso de dança, relacionando e entrelaçando ainda mais o curso e a extensão.** Considera-se que os objetivos e as intenções foram alcançados (PROJETO DE EXTENSÃO 17, grifo nosso).

Vale ressaltar que outras ações de extensão indicam objetivos que se relacionam com o ensino de graduação e o projeto curricular, mas não apontam as estratégias.

Também se analisou nesta relação entre a dimensão do ensino com a extensão, as considerações sobre a formação do monitor. A FEFD é reconhecida historicamente como defensora de um perfil único de profissional com possibilidades de atuação em diferentes campos de saberes e práticas sociais que distingue a formação de profissionais de graduação dos docentes (Licenciatura). Para assegurar este perfil de formação, o projeto curricular utiliza-se de esforços acadêmico-profissional que busca uma formação coesa e articulada com os princípios gerais presentes em seus cursos. Parte deste esforço se encontra prevista na busca da articulação entre a produção de conhecimentos (dimensão da pesquisa), ao ensino (reflexivo e crítico) e a intervenção profissional (extensão) (PPC-EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO, 2011).

Tendo enquanto eixo norteador da formação profissional a articulação entre prática e teoria, as dimensões da pesquisa e extensão como dimensão da formação inicial e como meio de produção de conhecimento e de intervenção na prática profissional e social (PPC-BACHARELADO, 2011), a instrumentalização para a atividade investigativa e ação pedagógica deve estar presente no âmbito da extensão, possibilitando a práxis, a auto-avaliação individual e coletiva para aprimorar o processo de ensino e intervenção educativa deste curso (PPC-DANÇA, 2011).

As ações de Extensão e Cultura, assim, se constituem espaços de experimentação e formação docente através da monitoria. No ano de 2013, os relatórios apresentam o envolvimento de 05 (cinco) monitores nos cursos, 105 (cento e cinco) monitores nos eventos

e 87 (oitenta e sete) monitores nos projetos. O número de estudantes envolvidos nas ações de Extensão e Cultura corresponde a 29,9% dos estudantes desta Unidade Acadêmica. Destaca-se que os relatórios não fazem distinção entre monitores bolsistas e voluntários e que as bolsas nesta Unidade Acadêmica são distribuídas para a intervenção de monitores nos projetos e não para cursos e eventos.

O número de acadêmicos vinculados às ações de Extensão e Cultura na FEFD é pequeno quando se considera os novos encaminhamentos da Política de Extensão para as Universidades Brasileiras, apontados no VI Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado em maio de 2014 na cidade de Belém-PA. Neste evento, o indicativo era de que as ações de Extensão e Cultura passariam a compor 10% da carga horária das matrizes curriculares dos cursos de graduação. No entanto, uma mudança como esta não é um desafio apenas para esta Unidade Acadêmica e sim para todas as Universidades que terão que repensar estratégias de relação entre as ações de Extensão e Cultura e a formação no ensino de graduação.

Por entender que as ações de extensão são espaços onde também se ocorre o processo de formação acadêmica, procurou-se avaliar nas ações cadastradas os apontamentos e considerações sobre a formação do monitor neste processo. Assim, o objetivo era avaliar as atividades exercidas pelos monitores e como isto se relacionava com a formação deste.

Foi observado que esta parte possui o maior número de menções sobre a formação do monitor dentre os objetivos das atividades. De 30 (trinta) projetos de Extensão e Cultura, 10 (dez) fazem menção direta a este processo de formação:

[...] Este projeto **será desenvolvido por uma equipe de professores e estudantes em articulação permanente com ações que envolvem o ensino e a pesquisa** em que os conhecimentos produzidos a partir destas temáticas possam estar em permanente articulação (PROJETO 1, grifo nosso).

[...] oferecer um espaço de discussão e monitoria para os alunos do curso de educação física, procurando desenvolver conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da musculação, ampliando a formação destes acadêmicos (PROJETO 12, grifo nosso).

Como estratégia para o fomento desta formação, encontra-se 17 (dezessete) ocorrências em que há o direcionamento das atividades dos monitores. As atividades consistem na execução da ação pedagógica acompanhada de reuniões de orientação (no caso de ações com mais de um monitor, e estratégia adotada é da reunião coletiva), estudos dirigidos sobre os assuntos e temas componentes dos projetos e processo avaliativo do trabalho desenvolvido:

1-As ações de planejamento e estudos serão realizadas pelas acadêmicas e coordenadora, englobando experimentações práticas, investigações corporais, estudos sobre a teoria labaniana e questões metodológicas sobre o ensino de dança. 2-Para a realização com qualidade de tais ações a coordenadora e acadêmicas permaneceram realizando estudos e experimentação do Sistema Laban/Bartenieff. E ainda serão realizadas ações coletivas de planejamento e avaliação dos encontros vivenciados junto a comunidade. 3-Para fortalecer a formação de professores de dança serão organizados encontros semanais com o objetivo específico de planejar e avaliar as propostas de aulas a serem ministradas para e com a comunidade. Refletindo sobre as questões pedagógicas vivenciadas e problematizando o ensino de dança. Concomitantemente serão realizados estudos teórico-prático sobre as categorias labanianas destinando encontros específicos para estes objetivos (PROJETO 16, grifo nosso).

1-As atividades serão dirigidas pela monitora do projeto, que será responsável pela realização dos estudos, planejamento e execução das atividades. 2-O coordenador, juntamente com a equipe executora realizarão acompanhamento semanal propondo reuniões quinzenais para planejamento e avaliação das atividades (PROJETO 21, grifo nosso).

[...] planejadas coletivamente e ministradas pelas estudantes monitoras; O projeto também realiza reuniões pedagógicas para planejamento, estudos, orientação e avaliação do projeto entre estudantes e professora coordenadora (PROJETO 30, grifo nosso).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatórios analisados apresentam objetivos correspondentes com as Linhas de Extensão e Cultura selecionadas, de forma que a preocupação com o campo da Formação Humana e dos Direitos Humanos é contemplado nas ações. Em relação aos Direitos Humanos destaca-se o direcionamento das ações para populações que são citadas como minorias menos favorecidas na sociedade, como é o caso das pessoas com deficiência, idosos e movimentos sociais. A preocupação com a qualidade da formação dos participantes, para além da dimensão técnica, estava presentes na maioria dos três tipos de ações de Extensão e Cultura desenvolvidas na FEFD/UFG no ano de 2013.

Em relação à articulação das ações de Extensão e Cultura com a dimensão curricular dos cursos da Unidade Acadêmica destaca-se que todas as ações estão vinculadas aos PPC's dos cursos, no entanto, esta relação não fica explícita na maioria dos projetos, mas não se configura em prejuízo na medida em que correspondem ao que está previsto.

A grande questão problema encontrada nos relatórios é a não descrição das estratégias metodológicas adotadas pelos coordenadores para fomentar a relação entre as ações de Extensão e Cultura e o ensino na graduação. A falta destas estratégias sugere um

negligenciamento de ações articuladas, demonstrando ainda a fragmentação das práticas de Ensino e Extensão e Cultura na Universidade.

Outra questão que merece ser reavaliada nas ações de Extensão e Cultura da FEFD-UFG é o processo de formação que envolve os monitores das ações. Apenas 33% das ações têm como objetivo da intervenção promover a qualificação profissional do monitor, no entanto 17 ações apontam estratégias para esta formação, o que demonstra um descompasso entre objetivos e estratégias metodológicas. Sobre esta questão destacamos que a atenção dada ao preenchimento dos cadastros e relatórios é fundamental na medida em que estas informações serão pertinentes na disputa de bolsas e financiamentos fora e dentro da Universidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- FEFD-UFG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**, 2011. Disponível em: http://danca.fef.ufg.br/uploads/73/original_PPC_Danca.pdf. Acesso em: 16/06/2014.
- _____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**, 2004. Disponível em: http://www.fef.ufg.br/uploads/73/original_PROPOSTA_FEF2004_ultima_vers2doc_rev2711.pdf. Acesso em: 16/06/2014.
- _____. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física**, 2012. Disponível em: [http://www.fef.ufg.br/uploads/73/original_PPC_Educa%C3%A7%C3%A3o_F%C3%ADsica_Gradua%C3%A7%C3%A3o_\(vers%C3%A3o_oficial_19-09-2011\).pdf](http://www.fef.ufg.br/uploads/73/original_PPC_Educa%C3%A7%C3%A3o_F%C3%ADsica_Gradua%C3%A7%C3%A3o_(vers%C3%A3o_oficial_19-09-2011).pdf). Acesso em: 16/06/2014.
- HAGUETTE, T. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HUNGER, D. A. C. F. **A universidade sob a ótica da extensão universitária: análise da função extensão universitária no pensamento do professor universitário de Educação Física**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1998. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000189646&fd=y> Acesso em: 30/05/2014.
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
- SANTOS JR, S. L.; KRUG, N. H. Política de Extensão Universitária e Formação Inicial de Professores de Educação Física: entre a autonomia docente e o descaso institucional. In: **Anais do II Seminário Nacional de Filosofia e Educação**. Santa Maria/RS, 2006. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/038e5.pdf>. Acesso em: 19/07/2014.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano 1, nº I, Julho de 2009. Disponível em: http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf. Acesso em: 16/06/2014
- SILVA, M. das G. M. da. Extensão Universitária no sentido do Ensino e da Pesquisa *in*: FARIA, D. S. de (org). **Construção conceitual da extensão universitária da América Latina**. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2001.

SOUSA, A. L. L. Concepção de Extensão Universitária: ainda precisamos falar disso? *in*:
FARIA, D. S. de (org). **Construção conceitual da extensão universitária da América
Latina**. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2001.